Junho 2026

CARTA MENSAL

SPARTA

FUNDOS DE INVESTIMENTO

COMENTÁRIO MENSAL

No campo macroeconômico, o Copom promoveu mais um corte de 25 bps na taxa Selic, mas o impacto para o crédito corporativo segue marginal. Os juros reais permanecem em patamar bastante elevado e continuam restringindo a geração de caixa das empresas. No início do semestre, a expectativa predominante era de um ciclo de flexibilização monetária mais intenso, que favoreceria a migração dos investidores para ativos de maior risco. Não foi o que ocorreu. A combinação entre pressões inflacionárias recentes, impulsionadas pelo fechamento do Estreito de Ormuz, e a abertura das curvas de juros reduziu as expectativas para os próximos cortes da Selic. Ao mesmo tempo, os ativos de risco apresentaram desempenho fraco. As bolsas devolveram parte da recuperação observada após abril, o IHFA ficou novamente abaixo do CDI e a renda fixa permaneceu relativamente mais atrativa. O resultado é que os investidores seguem fortemente alocados na classe, sem um gatilho claro para uma mudança relevante de alocação. Esse ambiente acabou levando o mercado de crédito a um novo ponto de equilíbrio, diferente daquele imaginado no início do ano.

Esse novo equilíbrio, no entanto, se manifesta de formas distintas entre os segmentos do mercado. No segmento de fundos não incentivados, a captação líquida ficou praticamente estável e o mercado secundário apresentou novo fechamento marginal de spreads, desta vez distribuído de forma bastante homogênea entre os emissores. A principal razão dessa resiliência do mercado, que segue se valorizando mesmo que os ativos já estejam historicamente caros, tem a ver com a sobrealocação descrita acima e com o excesso de liquidez nos fundos. Hoje, além de os fundos terem níveis de caixas elevados, os fluxos gerados por juros, amortizações e vencimentos parecem suficientes para absorver resgates líquidos relativamente expressivos, sem exigir vendas relevantes no mercado secundário. Em outras palavras, os fundos conseguem administrar saídas de recursos utilizando a liquidez gerada pelas próprias carteiras. Enquanto o investidor permanecer sobrealocado em renda fixa e não houver um ambiente mais favorável para migração para outras classes de ativos, essa dinâmica tende a continuar sustentando o mercado de crédito não incentivado. A proximidade do processo eleitoral reforça essa leitura, reduzindo a probabilidade de mudanças significativas na alocação dos investidores ao longo do segundo semestre.

Nas debêntures incentivadas, o equilíbrio é diferente. Os spreads fecharam cerca de 20 bps em junho e os fundos apresentaram um desempenho forte no mês. Ainda assim, a recuperação precisa ser colocada em perspectiva. Os spreads seguem acima dos níveis observados na virada do ano e a rentabilidade acumulada no ano dos fundos hedgeados continua bastante modesta. A dinâmica de fluxo mudou pouco. Os resgates líquidos da indústria diminuíram em relação aos meses anteriores, mas a captação bruta segue fraca, sem sinais claros de retomada. Nossa leitura continua sendo que parte relevante dos investidores ainda considera pouco atrativa a relação entre retorno esperado e volatilidade dessas estratégias após os movimentos observados nos últimos meses.

O fechamento dos spreads também não deve ser interpretado como uma retomada estrutural da demanda. O segundo trimestre registrou o menor volume de ofertas primárias desde 2023 em nossas amostras, reduzindo significativamente a oferta de ativos. Ao mesmo tempo, a abertura da curva de cupom fez com que diversos fundos hedgeados próximos dos limites regulatórios de enquadramento precisassem realizar novas compras para recompor seus percentuais mínimos de alocação, uma vez que a desvalorização dos ativos reduz automaticamente o percentual enquadrado da carteira. Em um mercado com oferta bastante limitada, esse fluxo técnico foi suficiente para pressionar os spreads para baixo. O resultado é um mercado que parece estabilizado, mas cuja estabilidade decorre muito mais da baixa oferta e da baixa demanda do que de uma melhora estrutural da atratividade dos ativos. Continuamos enxergando um mercado sem direção clara, em que pequenos desequilíbrios continuam produzindo

movimentos relevantes de preço.

Essa parece ser a principal conclusão do primeiro semestre. O mercado encontrou um novo equilíbrio, mas ele difere substancialmente daquele observado na virada do ano. Nos ativos não incentivados, a combinação entre excesso de liquidez e permanência dos investidores na renda fixa continua sustentando os preços. Nas debêntures incentivadas, por outro lado, a menor oferta de ativos tem compensado uma demanda ainda fragilizada pela volatilidade recente observada nos fundos.

Nossa leitura permanece inalterada. Continuamos vendo pouca atratividade nas estratégias hedgeadas de debêntures incentivadas, nas quais pequenos desequilíbrios entre oferta e demanda continuam produzindo oscilações relevantes nos spreads. Por outro lado, seguimos construtivos nas estratégias indexadas à inflação e prefixadas. Nesses casos, a volatilidade do spread de crédito representa apenas uma pequena parcela do retorno esperado, enquanto os níveis historicamente elevados das taxas dos títulos públicos mantêm uma assimetria bastante favorável para investidores com horizonte de médio e longo prazo.

Nossa visão construtiva para estratégias prefixadas também se refletiu em um importante lançamento da gestora ao longo do semestre. Em março, lançamos o PREE11, fundo listado de infraestrutura que replica a estratégia do Sparta Debêntures Incentivadas Estratégico, fundo com mais de três anos de histórico. A estratégia busca capturar os benefícios dos ciclos de queda e manutenção da Selic por meio de uma carteira indexada ao IDKA Pré 2A, migrando para ativos pós-fixados quando o ciclo de alta dos juros é retomado. Essa transição ocorre de forma objetiva, baseada exclusivamente nas decisões do Copom, sem depender de avaliações discricionárias da gestão.

O PREE11 iniciou sua negociação em bolsa em 25/06, inicialmente restrito a investidores profissionais. Conforme o cronograma regulatório, a negociação será aberta para investidores qualificados em setembro deste ano e para o público em geral em março de 2027. Caso seja realizada uma oferta antes dessas datas, será possível ampliar diretamente o acesso ao fundo para investidores de varejo, antecipando esse cronograma.

Spread de Crédito das Debêntures Incentivadas (a.a.)

Fonte: Anbima, elaboração Sparta

MERCADO PRIMÁRIO

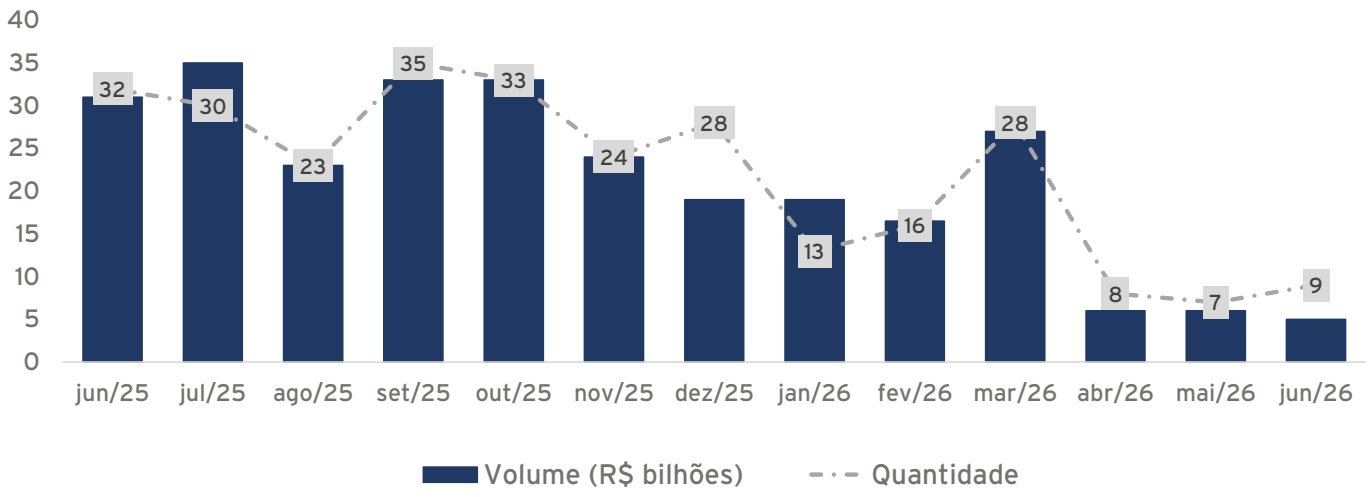
O mercado primário continuou a apresentar baixa atividade em junho. Analisamos 9 ofertas, que somaram aproximadamente R$ 5,2 bilhões, sendo apenas uma operação incentivada, no valor de R$ 800 milhões. O volume permanece bastante abaixo do observado até o primeiro trimestre do ano.

Esse comportamento não contrasta com a recuperação observada no mercado secundário ao longo de junho. O mercado primário responde com alguma defasagem aos movimentos de preço, já que existe um intervalo entre a estruturação de uma operação e sua efetiva distribuição. Assim, o baixo volume de emissões observado no segundo trimestre ainda reflete, em grande medida, a abertura de spreads ocorrida em abril, que levou emissores e coordenadores a reavaliarem o momento e as condições das novas captações.

Nossa participação permaneceu bastante seletiva. Na maior parte das ofertas, entendemos que a remuneração não compensava adequadamente os riscos de crédito e de liquidez, especialmente nas letras financeiras emitidas entre CDI + 0,45% e CDI + 0,55%. Também deixamos de participar de algumas operações por questões específicas relacionadas ao risco de crédito.

A menor atividade do mercado primário não alterou nossa disciplina de alocação. Mesmo em um mercado comprador, seguimos priorizando operações em que o prêmio remunere adequadamente os riscos assumidos, preservando a seletividade na construção dos portfólios.

Ofertas Primárias Analisadas



Fonte: Sparta

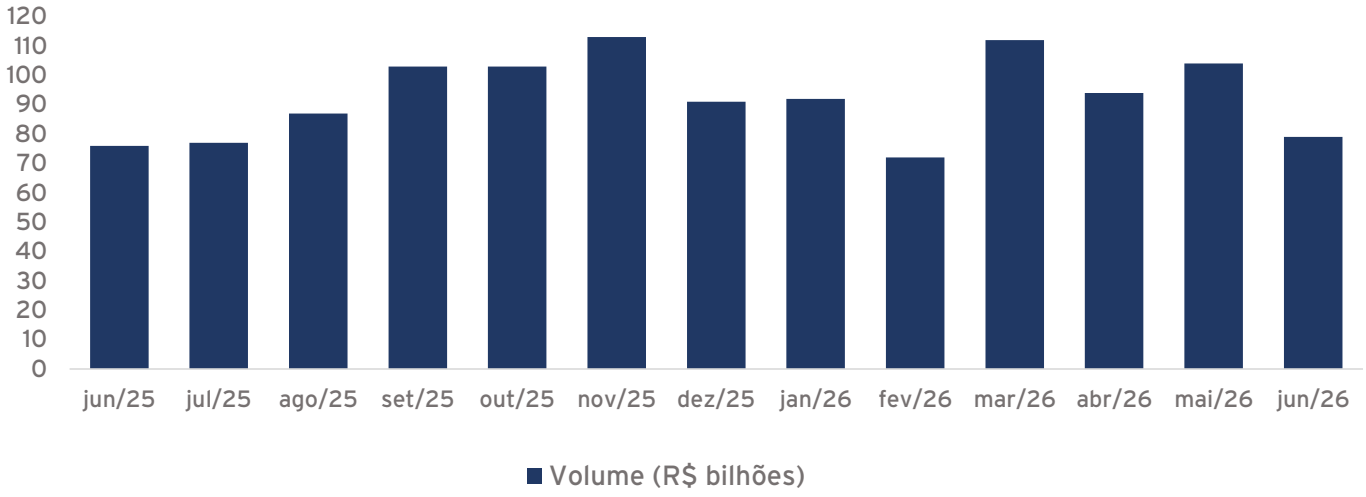
MERCADO SECUNDÁRIO

O mercado secundário de crédito apresentou um ritmo mais moderado em junho, em comparação com os meses anteriores. O volume negociado recuou para R$ 79 bilhões. Ao mesmo tempo, os fluxos para a classe mostraram sinais de estabilização. Os fundos de crédito não incentivados voltaram a registrar captação líquida positiva, ainda que bastante modesta, enquanto os resgates dos fundos de infraestrutura perderam intensidade em relação ao mês anterior.

No comportamento dos spreads, ambos os segmentos apresentaram fechamento ao longo do mês, ainda que em intensidades diferentes. As debêntures tradicionais indexadas ao CDI encerraram junho com leve compressão de spreads, em um movimento disseminado entre os emissores. Já as debêntures incentivadas registraram fechamento de aproximadamente 20 bps, favorecidas pela combinação entre menor oferta de ativos, redução dos resgates e compras por enquadramento.

Os movimentos observados em junho reforçam que os dois segmentos continuam sustentados por dinâmicas distintas. No mercado de debêntures não incentivadas, a liquidez da indústria segue oferecendo suporte aos preços. Já nas debêntures incentivadas, o comportamento dos spreads continua fortemente influenciado pelo equilíbrio técnico entre oferta e demanda, tornando o mercado mais sensível a pequenos desequilíbrios entre compradores e vendedores.

Negociações de Debêntures no Mercado Secundário



Fonte: B3, elaboração Banco ABC/Sparta

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Eventos de crédito: quando a pergunta deixa de ser "vai pagar?" e passa a ser "o que o mercado já incorporou no preço?"

Eventos de crédito costumam gerar uma reação imediata dos investidores: diante da deterioração de um emissor, não seria melhor vender o ativo e evitar novas perdas? A pergunta é compreensível, mas parte de uma premissa que nem sempre é verdadeira. Depois que um evento de crédito ocorre, a principal questão deixa de ser apenas a qualidade do emissor. Passa a ser quanto daquele risco o mercado já incorporou no preço.

Em condições normais, a análise de crédito está concentrada na capacidade do emissor de honrar os termos originalmente contratados. Depois de um evento de crédito, porém, a natureza da análise muda. A pergunta deixa de ser apenas se a dívida será paga e passa a ser quanto aquele crédito efetivamente vale diante dos diferentes cenários de recuperação.

Essa distinção é importante porque o preço negociado em situações de estresse não reflete apenas a recuperação esperada. Ele incorpora também a incerteza sobre a negociação, o tempo necessário para sua conclusão, a menor liquidez dos títulos e o prêmio exigido pelos investidores para permanecerem expostos ao processo. Por isso, um crédito negociado a 45% do valor de face não significa, necessariamente, que o mercado espere recuperar apenas 45%.

A Braskem ilustra bem essa dinâmica. As debêntures da companhia já negociavam próximas de 45% do valor de face antes da divulgação da proposta de reestruturação e permaneceram praticamente nesse patamar após sua apresentação e posterior rejeição pelos credores. A proposta previa alongamento dos vencimentos, redução dos cupons e possibilidade de capitalização dos juros, preservando o principal da dívida. O comportamento dos preços sugere que o mercado já atribuía elevada probabilidade a uma renegociação complexa antes mesmo da divulgação desses termos.

É justamente nesse momento que preço e valor deixam de ser sinônimos. A existência de um evento de crédito não determina, por si só, a venda de uma posição. A decisão depende da comparação entre o preço de mercado e nossa estimativa de recuperação, considerando a qualidade dos ativos da companhia, sua estrutura de capital, o fluxo de caixa esperado, a dinâmica entre credores e acionistas e os incentivos econômicos de cada parte na negociação. Essa é exatamente a lógica que orienta nossa gestão em situações como essa.

Isso não significa que todo crédito estressado represente uma oportunidade. Em muitos casos, a deterioração apenas confirma que o preço continua insuficiente para remunerar adequadamente o risco. Em outros, a abertura pode ser superior à perda econômica que julgamos provável, criando uma assimetria diferente daquela observada antes do evento.

Essa é uma das principais diferenças entre a gestão de crédito antes e depois de um evento de estresse. Antes, o foco está em evitar perdas permanentes de capital. Depois, a análise passa a incorporar também o valor de recuperação e o preço pelo qual o mercado está disposto a negociar aquele risco. Em ambos os casos, a disciplina permanece a mesma: mais do que identificar se um crédito é bom ou ruim, é preciso avaliar se o preço remunera adequadamente o risco assumido.

PERSPECTIVAS

Entendemos que o ambiente para o crédito continua exigindo elevada disciplina de alocação. A resiliência observada em parte do mercado não elimina diferenças importantes na relação entre retorno esperado e risco, que continuam orientando nosso posicionamento entre as diferentes estratégias.

Nesse contexto, mantemos a diferenciação das estratégias por indexador. Nas estruturas hedgeadas de debêntures incentivadas, continuamos enxergando uma relação entre retorno esperado e risco pouco atrativa. A combinação entre demanda ainda seletiva e oferta reduzida mantém o mercado sensível a pequenos desequilíbrios, o que tende a produzir volatilidade relevante nos spreads sem uma compensação equivalente em retorno esperado.

Por outro lado, permanecemos construtivos nas estratégias indexadas à inflação e prefixadas. Nesses casos, o retorno esperado depende muito mais dos níveis historicamente elevados das curvas de juros do que do comportamento dos spreads de crédito, proporcionando uma assimetria mais favorável para investidores com horizonte de médio e longo prazo.

Continuaremos acompanhando de perto a evolução dos fluxos da indústria e do mercado primário, por entendermos que essas variáveis permanecem determinantes para a formação de preços no mercado de crédito. Enquanto esse quadro persistir, nossa postura continuará pautada pela mesma disciplina que orientou a gestão ao longo do primeiro semestre: priorizar ativos cuja remuneração compense adequadamente os riscos de crédito, liquidez e volatilidade assumidos.

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS 555

Fundo	Rentabilidade			Destaques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Top	+1,2%	+6,9%	+14,5%	1,5	CDI+1,0%	164	1.789
(%CDI)	108%	100%	98%				
Sparta Max	+1,2%	+7,0%	+14,6%	1,7	CDI+1,4%	175	86
(% CDI)	107%	102%	99%				
Sparta Deb Inc	+1,4%	+4,5%	+12,6%	4,1	CDI+0,2%	216	1.042
(% CDI)	124%	66%	85%				
Sparta Renda	+1,4%	+5,3%	+13,0%	3,6	CDI+0,1%	211	205
(% CDI)	129%	77%	88%				
Sparta ANS	+1,2%	+6,9%	+14,7%	1,1	CDI+1,2%	107	43
(% CDI)	103%	100%	100%				
Indexados à Inflação							
Sparta Top Inflação	+0,2%	+6,3%	+11,8%	1,4	(IMA-B 5)+0,9%	156	469
(dif IMA-B 5)	+0,0%	-0,2%	-0,3%				
Sparta Deb Inc Inflação	+0,3%	+4,0%	+9,4%	4,0	(IMA-B 5)+0,3%	211	1.582
(dif IMA-B 5)	0,0%	-2,3%	-2,4%				
Prefixado							
Sparta Deb Inc Estratégico	+1,3%	+3,2%	+11,1%	3,7	(IDkA Pré 2A)+0,1%	206	472
(dif IDkA Pré 2A)	+0,5%	-1,6%	-1,0%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,1%	+6,9%	+14,8%
IMA-B 5	+0,2%	+6,5%	+12,1%
IDkA Pré 2A	+0,8%	4,9%	+12,3%
IDkA IPCA 5A	-0,1%	+3,8%	+7,5%

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS LISTADOS

Fundo	Rentabilidade			Destaques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Cota Patrimonial	Distribuição no Mês	Carrego (a.a.)	Volume Médio (R$ mil)*
FI-Infra							
JURO11	+0,0%	+3,3%	+9,1%	R$ 100,15	R$ 0,00	IPCA+9,9%	7.298
(dif IMA-B 5)	-0,2%	-3,0%	-2,7%				
CDII11	+1,2%	+4,7%	+13,3%	R$ 101,08	R$ 1,00	CDI+0,7%	7.481
(% CDI)	109%	69%	90%				
DIVS11	-0,7%	+4,1%	+10,6%	R$ 96,44	R$ 1,20	IPCA+8,6%	1.014
(dif IDkA IPCA 5A)	+0,3%	+0,2%	+2,9%				
PREE11	-	-	-	R$ 100,14	R$ 1,20	-	-
(dif IDkA Pré 2A)	-	-	-				
Fiagro - Mês de Maio							
CRAA11***	+1,2%	+5,7%	+14,8%	R$ 101,18	R$ 1,20	CDI+1,9%	586
(% CDI)	107%	101%	100%				

* Volume Médio diário negociado na B3 no último mês

**Este fundo tem menos de 12 meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses

*** Este resultado tem como data de referência o mês de maio de 2026. Iremos divulgar o relatório do CRAA11 do mês de maio a partir do dia 08/07/2026

PREVIDÊNCIA

Fundo	Rentabilidade			Destaques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Prev	+1,2%	+5,5%	+13,9%	1,3	CDI+0,8%	134	4.596
(% CDI)	112%	96%	94%				
Sparta Prev D45	+1,2%	+5,7%	+14,8%	1,1	CDI+0,8%	141	285
(% CDI)	114%	101%	100%				
Indexados à Inflação							
Sparta Prev Inflação	+0,1%	+6,0%	+11,1%	1,1	(IMA-B 5)+0,6%	130	265
(dif IMA-B 5)	-0,1%	-0,4%	-0,9%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,1%	+6,9%	+14,8%
IMA-B 5	+0,2%	+6,5%	+12,1%
IDkA Pré 2A	+0,8%	4,9%	+12,3%
IDkA IPCA 5A	-0,1%	+3,8%	+7,5%

DESTAQUES NA MÍDIA

ESTADÃO
Sparta lança seu 4º fundo infra na B3, com estratégia "prefixada com proteção"

Valor Econômico 25 anos
Fundo de infra enfrenta aversão a risco

seudinheiro
Retorno do crédito privado ainda não compensa o risco que o investidor está correndo, diz Sparta

InvestNews
Fundos de crédito privado perdem R$ 19 bilhões em maio, mas resgates começam a desacelerar

SPARTA NAS REDES

A Sparta tem um canal educacional no YouTube e selecionamos os vídeos abaixo para complementar os assuntos que abordamos acima:

PREE11: Sparta Infra Estratégico

Setores das carteiras da Sparta: Saneamento

Crescimento dos fundos

COMUNIDADE SPARTA

SPARTA.COM.BR

SPARTA_INVESTIMENTOS

SPARTA FUNDOS

Clique aqui e inscreva-se para receber a nossa Carta Mensal em primeira mão!

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Disclaimer: Data base para retornos dos fundos Sparta: 30/06/2026. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As informações presentes neste material publicitário são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos e da taxa de saída, caso aplicável. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem ter menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima, cuja diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. Fundos sob administração do BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.: Sparta ANS - Razão Social: Sparta ANS FIRF CP LP, Data de Início: 02/03/2020, CNPJ: 32225995000185, Código ANBIMA: 528064, Categoria ANBIMA: Previdência Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 64mm, taxa de administração de 0,5% a.a., taxa de administração máxima de 0,55% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Deb Inc - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas FIC FI-Infra, Data de Início: 30/06/2017, CNPJ: 26759909000111, Código ANBIMA: 442976, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 1167mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Deb Inc Inflação - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas Inflação FIC FI-Infra, Data de Início: 29/01/2021, CNPJ: 39959025000152, Código ANBIMA: 593141, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 1508mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Max - Razão Social: Sparta Max FIC FIRF CP LP, Data de Início: 03/05/2017, CNPJ: 26773148000152, Código ANBIMA: 439282, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 105mm, taxa de administração de 0,35% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Prev D45 - Razão Social: Sparta Previdência FIFE D45 FIRF CP, CNPJ: 35927331000156, Data de início: 05/06/2020, Código ANBIMA: 538833, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R$ 246mm, taxa de administração de 0,45% a.a., taxa de administração máxima de 0,5% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Top - Razão Social: Sparta Top FIC FIRF CP LP, Data de Início: 07/02/2012, CNPJ: 14188162000100, Código ANBIMA: 296430, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R$ 1849mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Top Inflação - Razão Social: Sparta Top Inflação FIC FIRF CP LP, Data de Início: 30/09/2020, CNPJ: 38026926000129, Código ANBIMA: 553743, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Grau de Invest., PL médio em 12m de R$ 460mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do IMA-B 5, o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev Inflação - Razão Social: Sparta Prev I A XP S FC FI RF CP, CNPJ: 44643160000124, Data de início: 01/08/2022, Código ANBIMA: 664286, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 115mm, taxa de administração de 1,1% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev - Razão Social: Sparta Previdência Advisory Icatu FIC FIRF CP, CNPJ: 26710546000120, Data de início: 28/04/2017, Código ANBIMA: 439142, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R$ 349mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,05% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Deb Inc Estratégico - Razão Social: Sparta Deb. Inc. Estratégico FIC FI Infra, Data de Início: 29/03/2023, CNPJ: 50038992000114, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 334mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. Presidente Wilson, 231 – 11.o andar, Rio de Janeiro – RJ, CEP 20030-905, www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bny.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 – Cj. 61, São Paulo – SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com. br, www.sparta.com.br. Fundos sob administração do BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM: JURO11 - Razão Social: Sparta FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 42730834000100, Data de início: 08/12/2021, Código ANBIMA: 627127, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 2090mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CDII11 - Razão Social: Sparta CDI FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 48973783000116, Data de início: 17/02/2023, Código ANBIMA: 692395, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 2001mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CRAA11 - Razão Social: Sparta Fiagro FI nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, CNPJ: 48903610000121, Data de início: 02/01/2023, PL médio em 12m de R$ 241mm, taxa de administração de 1,15% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI+2%, o público alvo é de Investidor Qualificado. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, CNPJ 59.281.253/0001-23, Praia de Botafogo, 501 – 5º andar – Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-040, SAC 0800-7722827, sac@btgpactual.com, Ouvidoria 0800-7220048. Gestor: Sparta Administradora de Recursos LTDA., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 – Cj. 61, São Paulo – SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br.